



# PILAR



Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ - Brasil

Ano 1 - Nº 4 - agosto de 1990 - Cr\$ 10,00

## Leia neste número:

**2** Palavra de Bispo: gemidos e esperanças do povo da Baixada Fluminense.

**3** Novidades alegres em São João de Meriti, fruto da luta do povo; mas em Caxias...

**4** Votar? Não votar? Os cristãos sabem que fé e política andam juntas e geram compromissos concretos.

**5 - 8** PILAR na caminhada das comunidades: vocação, novos padres, leitura bíblica, nova comunidade...

**9** Censo 90: um recado especial para o povo negro. Uma Campanha para responder com bom senso.



**10** CAC (centro de atividades comunitárias): vale a pena conhecer e apoiar.

**11** Notícias, lutas, convites: você não pode ficar desligado ou ausente!

**12** Notícias da América Latina e do mundo.

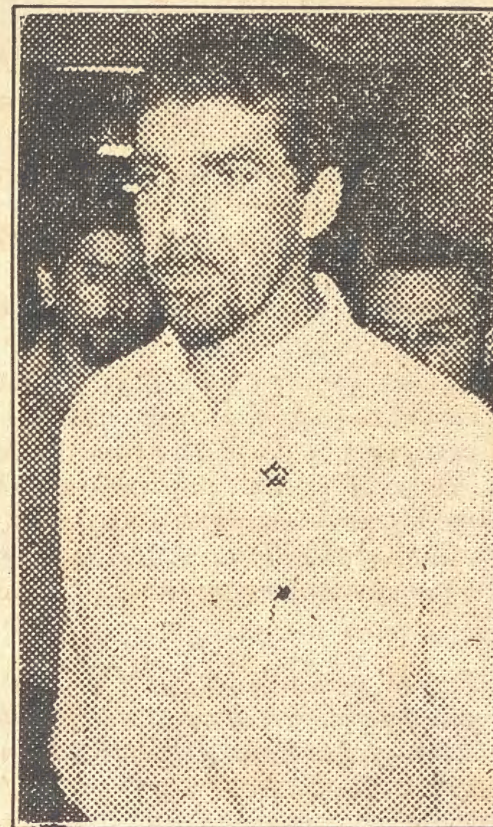
A Baixada é considerada a área que determina a escolha do governador do Estado. Vai haver um encontro, para o povo opinar e falar antes de votar.

## Encontro com os candidatos a governador

**O** MUB, o MAB, a ABM e a FAMERJ (Federações Municipais das Associações da Baixada e do Rio) promovem, no dia 26 de agosto, domingo, às 15 horas, no Ginásio Correia Meyer, em Caxias, um encontro com os candidatos a governador do Estado do Rio de Janeiro: Jorge Bittar, Leonel Brizola, Nelson Carneiro e Ronaldo César Coelho.

Os pontos abordados serão os graves problemas, que afetam a Baixada. Haverá a entrega de um documento, assinado e registrado em cartório, pelo qual os movimentos populares poderão cobrar do eleito o cumprimento do que se comprometeu a enfrentar e realizar.

O encontro está aberto a todas as comunidades e associações de moradores da Baixada. Vamos participar, para decidir de nosso futuro!



Jorge Bittar, candidato do PT ao Governo do Estado do Rio, participará do encontro com o povo da Baixada. Leia mais sobre política na pág. 4.

## ELES ESTÃO DE VOLTA

João Munari

O grande show está montado. Recomeça a campanha eleitoral. Tímida ainda, ela tenta ganhar as ruas. Os eternos candidatos que há décadas ocupam a cena política nacional e local estão de volta. Da gaveta eles tiram a velha fórmula que fez a história de outras épocas: porque a eleição é vista, antes de tudo, como uma jogada. Dos candidatos espera-se a postura de quem faz de conta que está preocupado com o povo. Do povo espera-se que faça de conta que confia em seus candidatos. Mas todos têm consciência de estar representando: uns o papel dos defensores populares e outros o papel dos bons cidadãos. É a barganha eleitoral. O candidato tenta a aventura política que sempre se revelou um ótimo investimento no mercado das oportunidades nacionais, enquanto nós tentamos agarrar a chance cada vez mais rara de dar um jeito em nossa vida miserável. Tudo é tão certo que funciona perfeitamente desde que foi instalada no país esta velha república de cara nova, que se sustenta até os dias de hoje.

Vista por este lado, a eleição já está beirando o ridículo e o mau gosto.

Difícilmente ela deixará de ser também este ano aquilo que ela sempre foi: a corrida do oportunismo e o desfile da mediocridade. Mas, mesmo com todos os tropeços, tenho que reconhecer que é só por este caminho que se constrói democracia. É na discussão dos problemas, no confronto das idéias e no debate político que a sociedade ensaia mudanças e aos poucos se liberta das contradições que a amarram. As eleições são sempre o ponto mais alto desta tomada de consciência. Quase que num toque de magia elas transformam a massa amorfa e anônima em povo com um rosto, uma vontade, um destino.

Então sejam bem-vindas as eleições. Independentemente dos resultados, sei que serão mais um marco na conquista de nossa cidadania. Enquanto há debate há caminhos abertos. Já podemos constatar, nas últimas eleições presidenciais, que o povo não

está vencido e que está próximo o dia da redenção, quando todos, de cabeça erguida, poderão fazer das urnas um grande grito de liberdade em favor da vida e da soberania nacional. Será, este sim, o dia da independência do povo.

Tenho a ousadia de acreditar que a conquista da cidadania pelo caminho eleitoral um dia sacuda na raiz também as nossas Igrejas. Estranho que a sensibilidade democrática seja tão pouco considerada no meio eclesial. Se o confronto das idéias é salutar no encaminhamento dos problemas econômicos e políticos dos países, porque ele não seria salutar também na organização do povo de Deus? Porque esta tutela permanente sobre cristãos e comunidades? É claro: o jogo democrático exige maturidade. Maturidade de fé e de testemunho. Exige consciências esclarecidas e livres. Só elas é que conseguirão, de fato, tirar a Igreja do pedestal das verdades eternas e fazê-la peregrina desta terra, pequeno sinal de um mundo novo no qual há um degrau ainda superior ao da democracia e este degrau é o da fraternidade.

## Vamos divulgar PILAR!

Nesta edição de PILAR você encontra, amigo leitor, muitos temas para refletir e para motivar seu compromisso por uma vida nova, numa sociedade e numa Baixada de justiça e de solidariedade.

Uso, portanto, deste cantinho somente para renovar o convite a divulgar este nosso jornal. Dirijo-me, principalmente, aos coordenadores de comunidades a fim de que assumam a divulgação de PILAR como uma tarefa muito importante e, ao mesmo tempo, bastante fácil. Por aquilo que acontece em algumas comunidades, onde PILAR é vendido às dezenas, como constato pessoalmente desde o lançamento de PILAR até agora, tenho certeza de que o mesmo pode acontecer em todas as comunidades. Basta alguém se interessar e se entusiasmar com isso.

Façam, portanto, seu pedido; atenderemos a todos e com solicitude. Para o pagamento aceitamos a maneira que vocês acharem mais fácil.

Estão chegando pedidos também de muitas partes do Brasil; vamos aproveitar nós, em primeiro lugar!

Lino Cordero

## PILAR

Publicação da Igreja Católica em Duque de Caxias e S. João de Meriti - RJ - Brasil

Diretor: Lino Cordero

Editor: Coordenação Diocesana de Pastoral

Redação: Secretariado Diocesano de Pastoral

Proprietário: ASPAS - Ação Social Paulo VI

(Diocese de Duque de Caxias)

C.G.C./MF: 28.756.146/0001-80

Reg. no CNSS: proc. 219.634/75

Decr. Util. Públ. Fed. n. 90564 de 27/11/84

Util. Públ. Estad. Lei n. 1468 de 24/05/89

Endereço: Av. Presidente Kennedy, 1861

25020 DUQUE DE CAXIAS RJ Brasil

Fone: (021) 771.9444

Diretor Responsável: Luiz Walter de Souza

Diagramação: Jorge Custódio

Composição e Arte: Revista Sem Fronteiras - São Paulo, SP.

Impressão: Gráfica Editora Jornal do Comércio S/A - Rua do Livramento, 189/4 - Rio, RJ - Fone: 253-2871

Assinatura anual: - pelo correio: Cr\$ 200,00

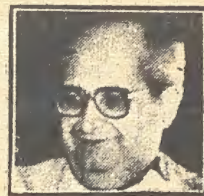
- entrega direta: Cr\$ 150,00

Exemplar avulso: Cr\$ 10,00

## Palavra de Bispo

Baixada Fluminense:

# humilhação, gemidos e esperanças



Dentro e fora de nossas fronteiras, a Baixada Fluminense, retrato em preto e branco do Brasil, é sinônimo de violência e objeto de repulsa, medo e vergonha.

Fontes e matrizes geradoras e alimentadoras dessa situação de violência e marginalização, de forma hipócrita, sórdida e cínica, divulgam através dos Meios de Comunicação Social imagens que humilham e marginalizam, mais ainda, o povo destituído.

A Baixada Fluminense, em todos os sentidos e expressões, é a consequência lógica e o fruto podre do Brasil pensado, desejado e construído pelas oligarquias, poderes e majestades do Império e da República. A ganância, a ostentação e a mediocridade da "soçaita" brasileira e de seus comparsas de ordem econômica internacional, produziram o caldeirão de miséria que ameaça a Cidade Maravilhosa, perturba a ordem constituída e inviabiliza o progresso de concentração do poder e da riqueza.

Os gemidos dos famintos e torturados da Baixada já ecoam como gargalhadas sinistras nos vales, encostas e praias da Zona Sul.

As cidades-dormitório ou campos de concentração, segundo a concepção política e ideológica do opressor ou do oprimido, amanhecem assistindo a revoada dos anjinhos e o velório de corpos, esquartejados e presuntados, enquanto a massa corre apressada, lotando trens imundos e outras gaiolas, para cuidar do bem-estar e do progresso de seus amos e senhores. Aliás, nada funcionaria na Cidade Maravilhosa sem a Baixada Fluminense. Da mesma forma, não há "milagre" brasileiro sem os negros e pobres.

No maior país católico do mundo, a Baixada Fluminense transformou-se na maior blasfêmia ao Deus da Vida.

Localizada à esquerda do Corcovado, a Baixada Fluminense foi plasmada pela mão direita do latifundiário e do banqueiro, concentrando a terra e o dinheiro, com o apóio do poder político-econômico-militar e, tantas vezes e de tantas formas, com as bênçãos de religiões e religiosos, que

nada entendem do Evangelho e das exigências do Reino.

Mas no meio de cadáveres decompostos e de ossos ressequidos, o Espírito da Ressurreição se faz presente, pois Deus ouve o clamor e o gemido de seu povo.

A Baixada Fluminense, contra toda a lógica do mundo, acorda, levanta e caminha.

Por ironia da história e predileção da sabedoria de Deus, na Baixada Fluminense germinam sementes de um tempo novo. Um tempo que não chegará sem tremores, abalos e derrocada de troncos, palácios e templos. A injustiça gera miséria e morte. A Ressurreição liberta a Vida, quebrando e arrebrandando prisões, monumentos e túmulos.

A riqueza dos pobres e de todos aqueles que amam a vida, uma pitada de sal e um pouco de fermento são os segredos do Reino para confusão e fracasso dos arrogantes, insaciáveis e poderosos. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça! Levante-se e caminhe!

Como sinal do futuro, em julho do ano passado, vindos de 33 países do oriente e do ocidente, peregrinos acamparam na Baixada Fluminense contemplando a fraqueza e a promessa da criança aqui nascida. Os grandes do Império proibiram que a notícia percorresse o mundo, mas pobres e pastores celebraram a Festa da Vida, abraçando-se como irmãos e repartindo o pão nas casas e na praça. No meio da noite, dançando e cantando, o povo continua caminhando na esperança do dia em que o Amor será tudo em todos.

Quem quiser aprofundar estas reflexões, leia: Êxodo 3,7 e 15,1-18; Ezequiel 37, 1-10; 1 Cor 1,26-28; Apocalipse 21, 1-4.

Dom Mauro Morelli  
1º bispo da Igreja Católica Apóstolica Romana  
em Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ

## Carta dos Leitores

### Votos para PILAR

Agradeço a remessa dos 3 primeiros exemplares de PILAR e vivamente felicito pela excelente e oportuna publicação, fazendo votos para que PILAR tenha vida longa e produza os melhores frutos. (Dom Geraldo M. de M. Penido, Arcebispo de Aparecida - SP).

### Vida das comunidades

O jornal é muito bom. Pedimos que haja páginas para as paróquias e comunidades colocarem seus destaques. As pessoas participariam mais!

R - É isso mesmo. Nós da redação esperamos que todas as comunidades enviem o que de mais importante aconteceu ou vai acontecer... Enviem por carta ou entregam no Secretariado ou telefonem! Novo telefone de PILAR no Secretariado: 772.3909.

### Quero ser representante de PILAR

PILAR é um jornal que chama a atenção. Informa sobre de tudo um pouco e traz para o povo da Baixada aquilo que a grande imprensa não acha importante, mas é. Matérias como "Os 100 dias de Collor" nos ajudam a saber o que se passa no País.

Ótimo foi o capítulo sobre a Bíblia. Escrito em linguagem popular ajuda os catequistas a repassar para as crianças. Chamou muito a nossa atenção.

Quero ser representante de PILAR em minha comunidade. (Salete, Vila Leopoldina - Paróquia de Gramacho - Rua Boa Sorte, 295 Casa 2 - Gramacho DC RJ).

R - Esperávamos de verdade que alguém nos desse um sinal de aprovação sobre a página bíblica. Valeu! E vamos encaminhar exemplares do jornal para você vender em sua comunidade. E sonhamos que muitas outras pessoas divulguem PILAR em suas comunidades!

Enviem suas cartas: PILAR - Av. Pres. Kennedy, 1861 - 25020 DUQUE DE CAXIAS - RJ

PILAR - Caixa Postal 80.927 - 25061 VILA S. LUIZ DC - RJ

S.João de Meriti

# Saneamento: vitória popular a caminho

Novidade alegre em todo o Município de S.João de Meriti: começaram as obras de saneamento. Mas a alegria deve ser acompanhada por uma atenta fiscalização técnica e política das obras.



Após anos de luta do Movimento Popular, aconteceu a liberação das verbas para as obras de saneamento da Baixada Fluminense. No dia 26 de junho pp., o Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal, liberou a quantia de 66,2 milhões de dólares para o início das obras.

Este dinheiro representa 15 por cento do total previsto para as obras e faz parte do contrato com o Banco Mundial, que financia 75 por cento do total geral.

## As obras em S.João

As obras no Município de S.João serão a dragagem dos rios Sarapui e Pavuna-Meriti, a construção da barreira de Gericinó para controlar a vazão do Sarapui, a retificação dos leitos destes rios e o tratamento das margens. O Pavuna-Meriti será canalizado. Além das obras nos rios, o projeto prevê o tratamento dos canais afluentes, a conclusão do Plano de Saneamento Básico da Baixada e as obras de microdrenagem com urbanização.

A pavimentação das ruas e a construção dos esgotos sanitários já estão sendo realizadas na cidade.

## Direito de acompanhar

A SERLA (Secretaria Estadual para a recuperação de rios e lagoas) é a entidade encarregada de supervisionar a realização de todas estas obras. E a ABM conseguiu mais uma vitória: ela conseguiu um espaço para poder acompanhar todas as negociações referentes às obras a serem realizadas e a garantia de que todos os passos serão submetidos à sua apreciação.

Agora os habitantes de S.João já podem começar a prever os benefícios que irão fazer da cidade um lugar mais agradável, sem enchentes, sem valas abertas e com esgoto tratado.

Ao mesmo tempo, os moradores devem se adaptar aos transtornos durante os 18 meses previstos para as obras. Por isso, a ABM pede que todos os problemas lhe sejam comunicados imediatamente, principalmente naquilo que diz respeito à remoção de famílias. De fato, a ABM conseguiu, junto à SERLA, que na realização das obras seja removido o menor número possível de famílias. Onde a remoção for indispensável, as famílias deverão ser transferidas para locais dentro do próprio município, após discussão em conjunto com a ABM, a fim de não complicar ainda mais a vida das famílias, trazendo-lhes problemas como a mudança de escola e a distância do emprego.

## Nesta época de eleições

A ABM, sabendo que as obras estão sendo realizadas (mera coincidência?) no final de mandato do atual governo estadual, portanto em época eleitoral, não quer perder a oportunidade de conscientizar a população. Ela está alertando para que ninguém se deixe enganar por candidatos e cabos eleitorais, que se dizem responsáveis pelas obras, levam algumas manilhas, conseguem colocar uma placa com seu nome.

A ABM chama a atenção de todos os meritienses a fim de que não elejam candidatos "copa do mundo", ou seja, aqueles que só aparecem de 4 em 4 anos!

Os meritienses estão de parabéns pela luta de muitos anos, que os levou a esta vitória. Mas, ao saborear esta alegria, não podem deixar de acompanhar e fiscalizar as obras até a sua completa realização. Nisso devem ter a consciência de que elas não são favores de governador, deputado ou vereador. Elas são feitas com o dinheiro do povo; elas são direito da vida do povo.

## São João de Meriti

### SEMINÁRIO sobre o PLANO DIRETOR da CIDADE

A ABM de São João (fone: 751.0457) convida a todos os moradores para debater e encaminhar:

Como planejar o Saneamento, a Saúde, o Transporte, a Educação, a Habitação em São João de Meriti...

Como pensar a cidade do ponto de vista dos trabalhadores...

Será no Salão Paroquial da igreja de VILAR DOS TELES, Av. N.S.de Fátima 2110, no dia 5 de agosto de 1990, das 9 às 17 horas.

Em Caxias, a escola vai mal, obrigada. Os alunos, após a 4ª série, são abandonados. Estado e Prefeitura brigam...

## Caxias: dossiê sobre escola

A Rede Municipal de Educação de Caxias possui atualmente 83 Escolas Municipais que, em sua maioria, funciona da 1ª à 4ª série, quando deveriam garantir o 1º grau completo. Os prédios se encontram em péssimo estado.

O Movimento Popular (a Comissão de Educação do MUB e a APEX - Associação de pais de excepcionais) e o Movimento Sindical (SEPE: Sindicato Estadual dos Profissionais de Ensino e APEPMDC: Ass. dos Profissionais da Educação da Pref. Munic. de Duque de Caxias) elaboraram um dossiê da situação da Rede Municipal de Educação, visitando e fotografando 76 escolas. A partir daquilo que viram e documentaram passaram a elaborar e apresentar propostas, a curto, médio e longo prazo, em relação à manutenção, reforma e ampliação das escolas. E também propostas de melhoria da qualidade do ensino e da elaboração de leis complementares à Lei Orgânica Municipal, como, por exemplo, a criação de Conselhos Escola-Comunidade, Conselho Municipal de Educação, regulamentação da eleição dos diretores de escolas.

Alguns dados tirados do dossiê:

1. As escolas da Rede Municipal não recebem material de limpeza e outros materiais, cabendo a cada escola dar um jeitinho para se virar.

2. As escolas não recebem atendimento regular em relação à manutenção e conservação. Isto veio gerando graves problemas, como a perda de inúmeras salas. Sirva de exemplo o caso da E.M. Santa Luzia e da E.M. Aquino de Araújo.



Os alunos de Caxias merecem um ambiente melhor para seus estudos e sua formação.

3. Em todas as escolas faltam lâmpadas ou elas são inadequadas ao espaço físico, que devem iluminar; perigo de curto-circuitos...

4. Muitas paredes e tetos rachados, com vazamentos e infiltrações; telhados quebrados; esgotos entupidos, sanitários insuficientes, sem higiene, sem portas...

5. Mobiliário insuficiente, ou quebrado e amontoado.

É por essa e por outras razões que não dá para ser favorável à municipalização das escolas! Se o prefeito não consegue administrar suas escolas, como cuidará das escolas atualmente estaduais?

Municipalização, não! A educação é direito de todos e dever do Estado. Vamos lutar pela escola pública antes que suma! (Comissão Educação do MUB).

# A mentira como arma de poder

*A mentira ainda é uma arma poderosa na luta política, especialmente nesta época de disputa eleitoral. Temos aqui uma reflexão de alguém que entende bem da situação política brasileira e luta por mudanças.*

Cândido Grzybowski

**E**stamos novamente em processo eleitoral. Apesar da proximidade da data de votação, quando serão eleitos todos os governadores, um terço de senadores e a totalidade dos deputados da Câmara Federal e das Assembléias Legislativas Estaduais, poucos fatos eleitorais, propriamente ditos, têm ocupado o cenário político até aqui. Ao menos nas aparências.

Na verdade, as estratégias para a conquista dos votos já estão atuando. Como a esperteza, o golpe traiçoeiro e sujo e a manipulação são características dominantes da nossa cultura política, é necessário parar e examinar como agem as forças anti-democráticas em nosso país. A mentira ainda é uma arma poderosa na luta política, especialmente nesta fase de luta democrática, de disputa eleitoral.

Alguns fatos ocorridos ou noticiados nos últimos dias são reveladores do modo como a mentira faz parte do arsenal político na realidade do Brasil. Em primeiro lugar, cabe destacar a revelação de João Bosco Rabello e Mário Rosa, publicada pelo "Jornal do Brasil" de 22/07/90, sob o título "Collor e Sarney combinaram brigas para vencer Lula". O que já se sabia ou desconfiava vem, finalmente, à tona. Para manter o poder qualquer meio é lícito, até mesmo o cinismo sem limites. As forças dominantes no Brasil, em sua tradição de períodos de conciliação de seus interesses divergentes com períodos de autoritarismo para massacrar as forças contestatórias emergentes, acabaram forjando uma cultura e uma vivência política em que a mentira passou a ser norma de conduta e expressão de capacidade política. O que ocorreu nas eleições presidenciais de 1989, com a mentira da briga entre Sarney e Collor, de um lado, e com o uso da mentira no ataque de Collor a Lula, mostrou, na verdade, o quanto as nossas classes dominantes estão longe da vivência democrática, regida pela ética da verdade e do poder calçado na legitimidade da transparência de intenções e projetos.

A nossa indignação cívica, porém, não deve ficar limitada às revelações confirmadas pela reportagem do "Jornal do Brasil". A mentira e o escárnio são sinônimos de poder de fato e nos agridem no dia-a-dia. Ocupam todos os poros da vida política e institucional do país.

Um fato exemplar, neste sentido, é a greve na CSN (Companhia Siderúrgica Nacional). Além da desigualdade de poder e, particularmente, de acesso aos meios de comunicação de massa, entre os mais de 20 mil trabalhadores em greve e os atuais diretores, cabe destacar o pano de fundo em que se desenvolve a luta: um governo que se autodefine como modernizador e salvador, com ampla cobertura dos meios de comunicação. Pior do que isto, um governo cuja conduta é, em última análise, comandada pelo sucesso de sua imagem, pelo marketing político, controlando e manipulando informações, de modo a que só a versão dominante tenha espaço. Neste caso a mentira, a manipulação, a farsa, assume a forma de um atentado à consciência cívica.

Ninguém desconhece as dificuldades financeiras da CSN. Mas o governo tudo faz para não

Quem não lembra de novembro de 1988? Em Volta Redonda, RJ, 3 operários da CSN morreram vitimados pelas forças reacionárias.



revelar que as dificuldades foram criadas por políticas anteriores, políticas concebidas para favorecer a acumulação privada a qualquer custo. O governo, também, esconde as suas reais intenções ao não negociar, ao deixar a situação se deteriorar, atribuindo toda a responsabilidade aos sindicalistas, à CUT e ao PT. A CSN pode ser uma empresa em dificuldades, mas é expressão contraditória do que foi a industrialização brasileira. A CSN é, também, expressão da resistência da sociedade brasileira ao arbítrio e à mentira. Ou alguém já esqueceu de novembro de 1988? Por que a falta de transparência no enfrentamento de problemas reais? Será que soluções brotarão da mentira?

Um fato mais corriqueiro, ao menos para quem mora no Rio de Janeiro, é a violência, o arbítrio e a morte nas prisões. Mas nossos dirigentes estão começando a inventar mentiras muito cabeludas para poder dissimular sua incompetência e,



sobretudo, sua cumplicidade com o crime organizado, que perpassa a sociedade e, particularmente, o próprio aparelho policial do Estado. Morreu numa prisão de segurança máxima o Chocolate (Alberto Salustiano Borges), acusado de vários seqüestros no Rio. Segundo a última versão dada por legista do Instituto Médico Legal, a causa mortis teria sido "enforcamento sem a participação de terceiros". Isto é mais uma invenção "legal" para assassinato? Afinal, por que não se esclarece tudo para que a verdade possa vir à luz do dia? A mentira sempre esteve associada ao crime e à corrupção na polícia e no aparelho do Estado. Mas por que não há um pouco de vontade democrática em nosso governo?

Fatos tão díspares entre si acabam mostrando sua lógica íntima: vivemos numa sociedade assentada na mentira, na manipulação, na farsa, como condições de conquista, manutenção e exercício do poder. A mentira é norma, ética de conduta. A mentira é notícia e forma de expressão de intenções e projetos. Mentir é valor.

A mentira pode manter o poder, mas em nada contribui para a edificação de uma sociedade democrática. A democracia supõe legitimidade calçada no consenso ativo, na adesão a idéias e não à pura manipulação da opinião pública, de vontades e consciências. A vivência democrática supõe respeito à divergência e luta de idéias, de concepções, de visões. Democracia como ética é o oposto da mentira, da ação que ilude, que confunde.

É grave constatar as flagrantes agressões à democracia que os fatos destacados acima revelam. Eles, somados a tantos outros de nosso cotidiano, compõem o cenário em que uma nova eleição vai ser disputada. Cabe às forças democráticas denunciar e tornar verdade o que o bloco de forças conservadoras e autoritárias procura dissimular pela mentira, com o apoio dos meios de comunicação de massa. É uma oportunidade de avançar, apesar das adversidades.

## PILAR na caminhada das comunidades

*Em agosto, as comunidades refletem sobre VOCAÇÃO*

*O mês de agosto, dedicado à reflexão sobre a VOCAÇÃO, é uma ocasião providencial para uma avaliação de nossas comunidades.*

*Vocação não é assunto só para padres e irmãs.*

*O que está em jogo é o futuro de toda pessoa e da humanidade.*

## NASCE O FUTURO

**N**ão podemos reduzir a beleza e a grandiosidade da vocação só ao ambiente de poucas pessoas (padres e freiras); o assunto diz respeito a todas as pessoas, atingindo o sentido mais profundo da sua vida.

Falar em vocação é refletir sobre o destino de todo o ser humano, sobre seu sucesso ou seu fracasso, sua felicidade ou sua tristeza; com todas as conseqüências sociais que isto acarreta, porque o êxito ou o insucesso de uma pessoa já constitui uma vitória ou uma derrota para a humanidade inteira.

### É Deus que chama

"A terra estava informe e vazia; as trevas cobriam os abismos". É assim que inicia a Bíblia, apresentando o vazio, as trevas, a bagunça. Sobre toda esta negatividade, ressoa poderosa a voz de Deus, que chama.

Chama a luz, o sol, as cores, as águas, as aves, os peixes, os animais do campo... E sobretudo chama homem e mulher, deslumbrados por tanta vida dentro de si e ao seu redor.

Esta é a grande vocação que deu início a tudo. A palavra "vocação" quer dizer chamado: é a voz de Deus que quer fazer de todas as pessoas os parceiros de uma maravilhosa história de amor.

O Reino de Deus vai ser o resultado deste diálogo de amor entre Deus e todos nós, seus parceiros.

### Um sonho?

Olhando ao nosso redor, de perto e de longe, podemos ter a sensação de que a situação continua sendo aquela do início da Bíblia: bagunça, morte, tristeza, sofrimento. E pensar em algo diferente não passaria de um sonho!

Nós cristãos, ao contrário, temos olhos para enxergar a desordem e a injustiça, mas temos também o olhar da fé que nos faz ver a presença de Deus que, com Sua voz, cria a vida e dá beleza as coisas, dá sentido à nossa vida: de cada um e de todos neste mundo.

A criação sempre recomeça. Deus repete continuamente: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança!". Aqui está a nossa grande vocação: ser-

mos colaboradores de Deus, continuar Sua obra criadora!

A partir da descoberta e da aceitação desta vocação global, toma força e sentido a vocação que cada pessoa é convocada a assumir para que o Reino de Deus venha neste mundo, derrotando a bagunça e a morte. Quanto mais numerosas forem as pessoas que assumem sua vocação, mais rápido e completo será o advento do Reino de Deus.

### Ajudar a descobrir...

Se a coisa é tão bonita e séria assim, impõe-se com toda a clareza uma conclusão: é decisivo ajudar as pessoas a descobrirem e a viverem sua vocação. E o pensamento vai logo às novas gerações, crianças e jovens; vidas que começam, futuros que se moldam.

Infelizmente, a ajuda que a nossa sociedade oferece a seus filhos mais novos é pouco animadora. Ela, fruto de uma visão capitalista da vida, exalta o individualismo, o sucesso pessoal independente dos outros ou até contra os outros; ensina que a finalidade da vida é o prazer; excita e multiplica as exigências egoístas das pessoas ao ponto de abafar qualquer chamado de Deus. E, entre nós, a vida é reduzida à sobrevivência.

Dentro deste trágico quadro social, a família e a escola parecem ter ficado sem jeito: nelas se tornou quase impossível educar!

### A comunidade cristã

Aumentam assim as responsabilidades da comunidade cristã, onde Cristo se faz presente com Sua Palavra e Seus gestos. A pessoa de Cristo é o mais alto exemplo de como cada um de nós deveria obedecer ao chamado de Deus.

**Perguntas: Podemos afirmar que nossas comunidades são este ambiente onde se cria e se respira a vida nova, a esperança, a alegria e o compromisso de Filhos de Deus?**

**São elas um espaço para cada um descobrir o chamado de Deus e dali partir, unidos, para colaborar na construção do Seu Reino?**

**Diocese a caminho retoma o SÍNODO DIOCESANO**

## Aprofundando a Fé

*PILAR foi pedir no Secretariado Pastoral alguma informação sobre as perspectivas maiores da caminhada da Diocese. Quem atendeu foi o padre João, ao qual colocamos algumas perguntas.*

**PILAR - Ouvimos falar de algo novo e importante que está brotando da reflexão sobre a Catequese. A Diocese está retomando o Sínodo?**

**João -** Depois do processo, que nos levou a tratar dos temas do Batismo e da Coordenação da Igreja, depois também do intervalo exigido pela preparação do 7º Encontro das CEBs, a Diocese está voltando sua atenção para a caminhada do Sínodo.

Dois assuntos se impõem:

1. A CATEQUESE, entendida não só como preparação das crianças à 1ª eucaristia, mas como processo global de aprofundamento da fé. Pretendemos tratar da catequese como de um enfoque que ilumina todas as dimensões da vida da comunidade. Nesta perspectiva, o Sínodo de Catequese tem que chegar a todas as pastorais, a todos os grupos e, inclusive, às várias instâncias de coordenação e de participação que existem na diocese.



**...fazer de toda a vida uma caminhada de fé!**

2. A necessidade de iniciar, dentro daquilo que já foi decidido, um processo global de AVALIAÇÃO, que ponha a Diocese como um todo diante de sua realidade e diante dos desafios que, hoje, a Baixada Fluminense lança à Evangelização.

Entendemos que os dois assuntos estão interligados. Não podemos, de fato, refletir de maneira séria a dimensão da catequese nas comunidades se não estivermos dispostos a rever um pouco daquilo que fazemos e a abrir caminhos novos.

**PILAR - Quais os frutos do Sínodo, em suas etapas anteriores?**

**João -** O Sínodo, que iniciamos há alguns anos, revelou-se um instrumento de renovação da vida das comunidades. Sobretudo a caminhada de aprofundamento do BATISMO mudou o espírito de nossa ação pastoral, abriu a visão ferhada de muitos agentes nas comunidades. No entanto, sentimos que é importante andar um pouco mais devagar para evitar que uma mobilização permanente das comunidades as desgaste e que outros elementos importantes da vida pastoral fiquem à margem da vida da diocese.

### PARA NÃO ESQUECER NO MÊS DE AGOSTO

04 às 9,00 horas: Reunião do Conselho do Projeto Esperança II, no Secretariado

04 - 05 : TRAIRAPONGA, em Santa Rosa

05 : Assembléia Regional da Periferia, no S.Bento

11-12 : Encontro de Pastoral Operária, no S.Bento

18-19 : Encontro de Pastoral operária no S.Bento

25 às 8,30 horas: Discussão sobre Socialismo e Democracia, no Secretariado

26 : Assembléia do Regional CENTRO, na Catedral

## PILAR na caminhada das comunidades

Domingo, 15 de julho, foi dia de festa para a Igreja de Duque de Caxias e S. João de Meriti. A comemoração do 9º aniversário de fundação da diocese e a lembrança do 7º Encontro Intereclesial de CEBs, realizado em Caxias há um ano, se misturaram na celebração da ordenação sacerdotal de Sebastião e Teófilo. Na comemoração ficou claro que, ao lembrar o passado, todos queriam olhar e caminhar em frente, rumo a uma Igreja de comunhão e corresponsabilidade.

# Padres para servir



Sebastião e Teófilo, ao lado de dom Mauro, na celebração em que foram ordenados padres.

A catedral de Santo Antônio ficou totalmente tomada por pessoas de toda a diocese, além dos familiares e amigos dos dos ordenandos. A celebração foi presidida por dom Antônio Mattiazzo, bispo de Pádua, junto com dom Mauro. Os participantes sentiram-se também em comunhão com quantos estavam reunidos no mesmo horário em Nova Iguaçu, numa manifestação em favor da vida, contra a violência, estimulados pelo sacrifício de irmã Filomena.

Na homília, os bispos lembraram muitas coisas bonitas entre as tantas que podem ser dita nestas oportunidades; mas o que chamou mesmo a atenção foi a mensagem que Creusa (uma das 8 pessoas que no ano passado representaram a diocese no 7º Encontro das CEBs) dirigiu aos dois novos padres, pedindo-lhes que estejam atentos à realidade do povo sofrido da Baixada, um povo que quer ligar cada vez mais a fé e a vida e quer entender a fé como um processo que ajuda a libertação do povo das enormes injustiças sociais.

No final da celebração, antes de se entregar aos parabéns e abraços, Sebastião e Teófilo agradeceram a todos e pediram ajuda e apoio para serem padres que sabem servir. Na diocese, este pedido já está sendo atendido por bastantes pessoas que assumiram seu batismo como compromisso de formar uma Igreja onde todos (e não só os padres) são responsáveis e ativos e colaboram, de maneiras e com serviços diferentes, na construção do Reino de Deus nesta região. (Mário A.)

PILAR fez algumas perguntas a TEÓFILO, na véspera da ordenação

## Caminhar e celebrar

PILAR - O que o motiva ao sacerdócio?

TEÓFILO - Todos nós, pelo batismo, somos sacerdotes, profetas e membros de um povo de reis. Ao longo de nossas vidas, cada um vai descobrindo o seu carisma, o seu jeito próprio de viver a dignidade e o compromisso batismal.

Participando da vida das comunidades, fui percebendo os apelos do povo e de Deus e descobrindo, aos poucos, o que fazer para melhor servir.

Assim, hoje o que me motiva ao sacerdócio é a vontade de ajudar o povo na caminhada de fé e de vida, despertando a certeza de que Deus é o Deus da Vida, que vence a morte. Vejo o sacerdócio como um serviço nas comunidades; serviço que comporta também, e de modo central, a celebração desta caminhada.

PILAR - O que significa trabalhar no meio do povo da Baixada?

TEÓFILO - Um grande desafio: o de anunciar o Senhor Ressuscitado dentro desta realidade de sofrimentos e de morte.

Significa também uma alegria: a descoberta progressiva de que a fé, a esperança e a caridade existem e brotam cada vez mais na vida de homens e mulheres, que se unem em comunidades, para resistir, lutar e celebrar. E eu estou no meio de tudo isso!



Dona Creusa explica aos novos padres a receita para bem servir ao povo de Deus na Baixada Fluminense...

Antes da ordenação, Sebastião deixou este depoimento

## A vida me desafia!

Realizei uma longa experiência de 13 anos como seminarista na Ordem Franciscana. A espiritualidade franciscana, que adquiri neste período, enraizou-se em mim para sempre.

Depois passei três anos fora do seminário: adquiri maior experiência de vida e maior discernimento vocacional. No início de 1988 tomei a decisão de retomar o caminho do ministério ordenado. Escolhi a Igreja em Duque de Caxias e S. João de Meriti.

Após dois anos de vivência e convivência com o povo, na realidade da Baixada Fluminense, estou decidido a aceitar o ministério ordenado. Apesar de todos os meus limites, sinto-me chamado a contribuir na construção de uma nova sociedade a partir do engajamento neste "novo jeito de ser Igreja", dentro desta Igreja de comunidades.

Neste contexto, para mim, ser padre não constitui um privilégio. Trata-se, ao contrário, de um grande desafio: o de dedicar-me totalmente à construção do Reino de Deus, iniciado por Jesus Cristo junto e a partir dos menos favorecidos.

Esta minha decisão gera em mim uma grande alegria. Acredito na vitória da vida sobre a morte. Creio na ressurreição, de cada dia, deste povo que, dentro de inúmeros sofrimentos e contradições, une-se na fé e luta contra a opressão e quer construir a sua libertação. Quero somar com os que enfrentam o desafio histórico de fazer da periferia o lugar de onde vai brotar nova esperança e nova vida.

Sei que a minha decisão não envolve somente a mim: ela é dom do Espírito de Cristo Senhor e se mistura com a vida e a caminhada de muitas pessoas. Conto, portanto, com o apoio de todos, para chegar a fazer de minha vida um verdadeiro serviço, para sempre. (Sebastião Vieira da Silva).

## ATO ECUMÊNICO EM FAVOR DA VIDA

Na mesma tarde de domingo 15, em Nova Iguaçu, RJ, foi realizada uma grande celebração, com mais de 2.000 pessoas, em louvor a Deus pela vida e pelo sacrifício da Irmã Filomena. Foi uma demonstração em favor da PAZ.

Como já havia escrito dom Adriano, bispo daquela Igreja, e repetiu na celebração:

"Chega de tanta violação dos direitos humanos. Chega de tanta profanação da face de Cristo na face dos irmãos!"

Irmã Filomena foi assassinada, pelo seu trabalho e pelo seu testemunho evangélico, no dia 7 de junho de 1990.

O que é mesmo que está escrito na bíblia?  
O importante é que a gente entenda o recado. Isto mesmo: o recado! Porque uma coisa é o recado que a bíblia quer transmitir. Outra coisa é o modo de falar, a linguagem usada, os símbolos.  
Se a gente não presta atenção quando lê a bíblia, a gente acaba dizendo coisas com as quais a bíblia não concorda de jeito nenhum!



## SÓ POR CAUSA DE UMA MAÇÃ?

**S**empre achei meio esquisito o modo como me falaram do paraíso e do pecado de Adão e Eva: Deus cria os dois e os coloca num jardim maravilhoso, a coisa mais linda do mundo. Tantas árvores bonitas, frutas gostosas, flores, animais mansinhos e mil outras coisas lindas, de dar água na boca!

A primeira parte da história até que é muito bonita.

Mas aí, de repente, tudo dá errado e os dois são expulsos do paraíso. Mas, por quê, meu Deus?

"É porque Eva comeu uma maçã e deu um pedaço para Adão comer também", explicava minha catequista. "A maçã - dizia ela - era uma fruta proibida. Adão e Eva foram enganados pela serpente."

Só por causa de uma maçã? Fruta danada!

### HISTÓRIA MAL CONTADA

Não, eu não conseguia compreender bem esse caso! Parecia-me que Deus tivesse resolvido fazer uma brincadeira com Adão e Eva. Brincadeira de mau gosto! Dá um copo de frescor... e joga sal dentro. Oferece a mão amiga... e passa uma rasteira.

O resto da história soava-me ainda mais esquisito, ao ficar sabendo que, por causa disso, todo mundo nascia com o pecado original. Por culpa de Adão e Eva, nossos primeiros pais!

Que pais, hein! Comeram uma maçã e estragaram a vida de todo mundo. Até das criancinhas!

Às vezes eu ficava com muita pena de Adão e Eva, achando que Deus tinha cometido uma coisa meio errada.

Mas como pensar assim? Fica difícil, quando a gente acredita que Deus é um Pai de verdade, muito alegre e bondoso, cheio de amor pela gente. Ele não passaria rasteira em ninguém, não castigaria, não seria capaz de fazer nenhuma malvadeza.

A história, portanto, parecia mal contada.

### "VOCÊS NÃO ENTENDERAM NADA!"

Quem não conhece o caso do paraíso, de Adão e Eva? Está logo na segunda ou terceira página da bíblia.

Mas, diga a verdade: você também não acha meio estranha a maneira como, geralmente, o caso é explicado a você?

Tem gente que só de pensar nisso já fica com medo e diz o seguinte: "Tá na bíblia e eu acredito".

Mas, o que é mesmo que está na bíblia? Será que a gente entendeu direito o recado? Isto mesmo: o recado! Porque uma coisa é o recado que a bíblia quer transmitir. Outra coisa é o modo de falar, a linguagem usada, os símbolos.

Essa história do paraíso é muito antiga, de muitos séculos antes de Cristo. É uma história do povo, fácil de entender para o povo daquela época. E o povo é assim: usa símbolos, imagens, frases e provérbios do dia-a-dia; acrescenta comentários, enfeita o caso, faz a história ficar mais bonita e atraente.

Por isso, a história do paraíso fala de homem feito de barro e de mulher tirada da costela do homem, fala de árvores e de frutas, coloca uma serpente que conversa, fala do sofrimento do dia-a-dia, do trabalho, da terra seca, dos espinhos...

Para nós, hoje, a história já não é mais tão fácil de ser entendida. Desconhecendo o modo de falar daquele povo, a gente lê essa história e fica imaginando coisas, criando problemas, tirando cada conclusão! E acaba não entendendo o recado, a Palavra de Deus. Que pena!

Para muitos, essa história tão linda e séria acabou se transformando num conto da carochinha! Se o povo daquela época ouvisse certas coisas que a gente anda falando sobre o paraíso, sobre Adão e Eva, talvez desse uma risadinha e dissesse: "Vocês não entenderam nada! Vocês não pegaram a moral da história!"

### O NOSSO MODO DE FALAR

Cada povo tem um modo diferente de contar

casos, de falar de sua vida e de sua fé. Também o jeito de falar de cada pessoa é diferente. Quem estudou muito fala de um jeito. O lavrador, a dona-de-casa ou o operário falam de outro jeito. Uma coisa é o sermão de um padre. Outra coisa é um caso contado por uma pessoa do sertão. O sertanejo usa mais a imaginação, as mãos, o coração. O caso do sertanejo é mais rico de imagens e mais gostoso de se ouvir, mesmo quando ele estiver falando de coisas muito sérias.

Quando falamos, usamos um monte de expressões às vezes até engraçadas, imagens e símbolos. Se alguém me fala: "Vá plantar batatas!", eu logo entendo o que a pessoa está dizendo. Ninguém pensa em pegar uma enxada e plantar batatas, não é mesmo? Também é fácil entender o sentido, quando alguém conta que está com a pulga atrás da orelha, ou que um amigo entrou pelo cano.

É fácil, para nós, entender o sentido. Mas, imagine uma pessoa de fora, um estrangeiro que não entendesse o nosso modo de falar. Se ele escutasse a gente dizer que um nosso amigo entrou pelo cano, o que ele pensaria? Será que perguntaria qual o tamanho do cano? Ou o que o nosso amigo foi fazer dentro do cano? Que esquisito!

Com certeza, a gente daria uma risada. Como faria o povo da época em que foi contada a história do paraíso, se ouvisse certas coisas que a gente diz sobre o paraíso terrestre, Adão e Eva, o pecado!

### UMA HISTORINHA DE HOJE

Seu Bento, que é de uma cidadesinha do interior do Brasil, contou a seguinte história, para explicar a luta do povo do seu lugar:

"A prefeitura lá do nosso lugar não fazia nada pelo povo. Era que nem uma vaca leiteira. Tinha um grupinho de tubarões que ficava só mamando nela. Então, a gente foi trabalhando, foi discutindo com o pessoal... Aí, começou a perseguição contra nós. Os tubarões queriam comer os peixes miúdos. Mas não conseguiram e acabaram entrando pelo cano. Hoje, quem manda lá é o povo organizado. Os tubarões estão com a pulga atrás da orelha. Estão uma onça. Mas não tem pra eles, não!"

Está vendo? A história contada pelo Seu Bento fala de vaca e de tubarão, de peixe miúdo e de gente que entra pelo cano, de pulga e de onça. Mas você entendeu a mensagem, não é mesmo? É porque você conhece esse jeito de falar. Quando o povo entende a mensagem, se torna consciente. E os tubarões começam a tremer.

### O PROBLEMA ESTÁ EM NÓS MESMOS

A bíblia é um presente de Deus para nos fazer felizes e confiantes, para nos ajudar a encontrar o caminho da felicidade, do mundo novo e bom para todos. Não é para complicar a nossa vida.

O problema não está na bíblia, mas em nós mesmos e em nosso modo muitas vezes errado de entender a bíblia. Se a gente não prestar atenção quando lê a bíblia, acaba dizendo coisas com as quais a bíblia mesma não concorda. De repente, a fruta proibida vira maçã (embora a bíblia nem fale de maçã), a serpente vira demônio e a mulher acaba mais uma vez se tornando culpada de tudo.

E a gente acaba não entendendo o recado de Deus para o seu povo.

Voltaremos a falar sobre o paraíso. Mas antes, apenas um recadinho: pegue a bíblia e, junto com outras pessoas, dê uma lida na página que fala sobre o paraíso. Pense bem. Pense no dia de hoje. Por que o mundo não é um paraíso para todos? Quem é Adão e quem é Eva? O que é a serpente e o que é o fruto proibido?

Está vendo? A história já fica diferente!

(Dimas)

O nascimento de uma nova comunidade

## De gente e de tijolo é a Igreja de Bar dos Cavaleiros

Um breve relatório de como nasceu a comunidade S. Pedro, no bairro Bar dos Cavaleiros, em Caxias. Antes a formação da comunidade-gente; depois também o projeto e a construção do templo.



Bar dos Cavaleiros: a procissão de inauguração da comunidade São Pedro.

Tudo foi preparado com antecedência nas reuniões semanais. S. Pedro foi escolhido como padroeiro, por ser de devoção popular. E calhou muito bem: é sobre a fé de Pedro e dos irmãos que se constrói a Igreja de pedras vivas.

A celebração do dia 29 de julho de 1990 deveria ser como o batismo da nova comunidade, que nasceu há 2 anos com a novena do advento, os círculos bíblicos, a catequese, o grupo de casais e de Alcoólicos Anônimos. Na opinião da maioria, uma procissão deveria percorrer as principais ruas do bairro, com muitos fogos e cantos, anunciando a todos o acontecimento importante.

O Bar dos Cavaleiros é um bairro antigo de Caxias, e só agora teria a sua igreja de tijolos.

### De uma para outra

E assim foi. Partiu a procissão da Capela de N.S. da Glória, no Engenho do Porto, porque de lá partiu a fé e o entusiasmo daqueles que deram início à nova comunidade. Muitos irmãos e irmãs, vindo das comunidades vizinhas, participaram da festa. As ruas ficaram mais claras pelas velas acesas. Os vivos ao santo pescador e à N.S. da Glória se cruzaram com os clamores ao Senhor em nome do povo sofrido. Foi carregada uma faixa, uma grande cruz e uma rede com os desejos escritos em papel: fé, justiça, amor, igualdade, compreensão... A procissão foi um testemunho de fé e de esperança.

### Pedras vivas

O terreno, no alto do morrinho, estava pronto: aplainado e capinado, como devem ser os caminhos de Cristo Senhor. Um pedreiro havia preparado um pedestal de cimento: e lá foi fincada a cruz, formando o cruzeiro que todos desejavam. E pela primeira vez foi proclamada a Palavra de Deus naquele local; um trecho das cartas de S. Pedro, como havia sido escolhido. Fomos convidados a nos aproximar do Senhor, "a pedra viva rejeitada pelos homens mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus", e convidados a entrarmos na construção do

templo espiritual como pedras vivas (cf. 2 Pd 2,4-9). Depois do Salmo de resposta, foi anunciado o Evangelho: o Senhor quer o louvor de um povo atento e praticante de Sua Palavra, como uma casa que tem sapata na rocha e, por isso, resiste contra as enxurradas (cf. Lc 6,46-49).

A homilia reforçou o apelo da Palavra e confirmou o desejo de todos. Dona Arlete, uma das animadoras, contou um pouco da história da comunidade e falou da alegria, que todos estavam sentindo.

Ao redor da rede de Pedro, 10 adolescentes renovaram as promessas do batismo, dando o último passo para sua primeira eucaristia. Foram, então, aspergidos com água, assim como toda a área onde vai ser construído, a princípio, o centro comunitário e, mais tarde, o templo. O Pai-Nosso foi rezado e invocada a bênção, que veio como sereno naquela noite. E o abraço da paz correu solto!

### Olhando embaixo e ao redor

Mas a festa não terminou aí. Na tarde do dia 1º de julho, domingo, a comunidade em construção se reuniu novamente para celebrar a Eucaristia, junto com os 10 adolescentes. Agora, embaixo de um galpão levantado na véspera por alguns da comunidade. As leituras bíblicas foram as da celebração dos apóstolos Pedro e Paulo. Foi muito bom agradecer e louvar ao Senhor naquele dia, guardando as palavras do Evangelho: "Tu és Pedro e, sobre esta pedra, eu edificarei a minha Igreja!".



À noite, em volta do cruzeiro recém-levantado, a súplia filial dos filhos ao Pai de todos.

No final da missa, a assembléia invocou a bênção sobre a cidade vista do alto: a baía da Guanabara, a estação do trem, os bairros, as fábricas e o povo curtindo o domingo. E durante algum tempo muitos ficaram no local, batendo papo, desarrumando as coisas, imaginando como será a igreja de tijolos no futuro e como começar as celebrações dominicais. Como dizia Santo Agostinho, já existem as pedras e a madeira; falta fazer o encaixe, o entrosamento das pessoas, pela caridade. O galpão, depois de tapado, vai acolher a catequese, o grupo dos AA e todas as reuniões e celebrações.

Assim a Igreja vai de novo sendo fundada pelo Espírito de Deus. (D.O.)

### 8º Encontro Intereclesial de CEBs

No final de junho, chegou a carta do bispo de Santa Maria, RS, dom Ivo Lorscheiter, convocando o 8º Encontro Intereclesial de CEBs. A convocação nos encontra a todos ainda empolgados pelo 7º encontro, realizado há um ano entre nós, em Duque de Caxias.

## "Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas"

Com carta a todas as dioceses, paróquias e comunidades do Brasil, o bispo de Santa Maria (cidade a 290 km de Porto Alegre, RS) anunciou e convocou o 8º Encontro Intereclesial de CEBs, a ser realizado de 8 a 12 de setembro de 1992.

Ao confirmar que o tema será "Culturas oprimidas e a Evangelização na América Latina" e o lema "Povo de Deus renascendo das culturas oprimidas", dom Ivo lembra que o encontro será uma grande oportunidade para analisar as culturas oprimidas em cada uma das regiões do Brasil e da América Latina e um momento forte para redescobrir sentido e conteúdos de uma verdadeira Evangelização. É claro e interessante, portanto, notar que o 8º Encontro se constituirá numa maneira evangélica e objetiva de viver e celebrar os 500 anos de Evangelização na América Latina, ajudando a fugir das distorções que o acontecimento poderá ter em outros ambientes.

Em sua carta, dom Ivo lembra também que "será importantíssimo realizar encontros diocesanos, interdiocesanos, regionais e interregionais, para motivar as bases, aprofundar o tema e estimular o surgimento de verdadeiras CEBs".

Cartaz e músicas - A secretaria geral do 8º Encontro encaminhou também cartas-convide para participar do Concurso de Cartazes e de Músicas. Para que a temática do encontro seja melhor compreendida para ser bem traduzida no cartaz e nas músicas, a Secretaria aponta pistas e indica critérios a fim de que estes 2 importantes elementos satisfaçam à riqueza do tema e do lema do encontro.

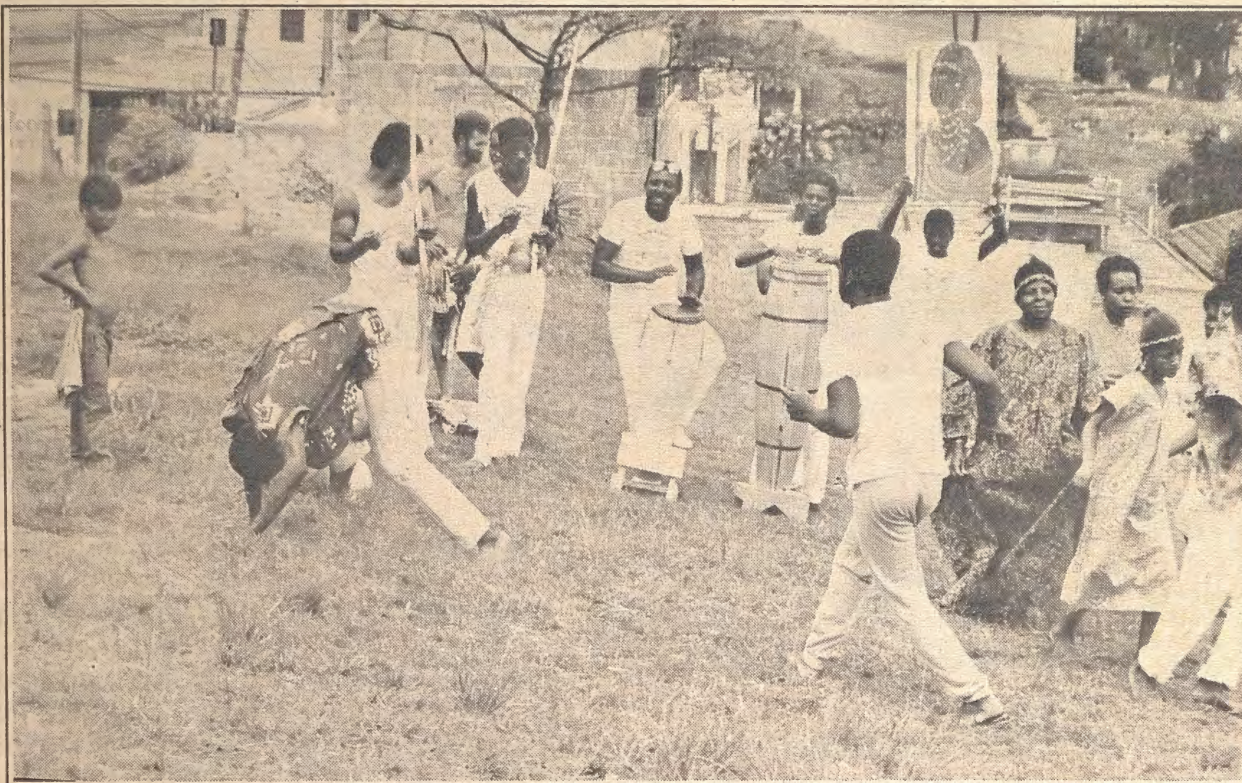
Se houver interessados no Concurso do Cartaz e das Músicas, procurem no Secretariado Diocesano (no prédio ao lado da Catedral de Caxias, fone: 772.3909) o regulamento.

Quem tiver interesse em seguir os trabalhos de preparação do 8º Encontro das CEBs pode fazer a assinatura do boletim "A Caminho", dirigindo-se à Secretaria Geral do Encontro, Av. Rio Branco, 793, Caixa Postal 529, CEP 97001 SANTA MARIA RS. Contudo, PILAR dará contínuas informações.

Uma Campanha para que se responda com bom senso ao Censo 90

# Não deixe sua cor passar em branco

Conscientes de que o povo negro brasileiro só ganhará em dignidade e liberdade quando assumir a sua raça e cor de cabeça erguida, algumas organizações lançaram uma campanha para o próximo Censo 90.



Negros e felizes de serem negros! Ricos de uma grande cultura e habilitados por uma história de sofrimentos, os negros do Brasil têm todo o direito de se sentirem cidadãos livres, respeitados e iguais aos povos de outras raças.

A "ideologia do embranquecimento", assumida no Brasil por negros e brancos, tem feito com que as pessoas negras afastem de diversas formas a referência histórica de suas origens africanas. Não é raro ouvir essas pessoas declararem-se "moreno", "moreno claro", "moreno escuro", "acastanhado", "marrom", "sará", "cobre", "jambo" como uma maneira de dissimular sua origem étnica africana.

Esta tendência generalizada, constatada através de pesquisas, traduz-se estatisticamente no seguinte fenômeno: no último censo (em 1980), apenas 5,8% da população brasileira declarou-se "preta" contra 38,6% de "pardos" e 55% de "brancos".

## Campanha de sensibilização

Tendo estas reflexões como ponto de partida, reuniram-se a partir do convite do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), nove outras organizações, sediadas no Rio de Janeiro, para a realização de uma Campanha que sensibilizasse pessoas negras e mulatas a declarar sua cor com maior proximidade de suas características étnicas no próximo Censo.

O Censo iniciará no dia 1º de setembro de 1990.

Nos contatos com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), através de seu Departamento de População para o Censo 90, foi confirmada a investigação da cor com algumas modificações em relação ao Censo de 1980. Desta forma, como orientação geral, os recenseadores deverão perguntar aos entrevistados "Qual a sua raça ou cor?". Os entrevistados poderão responder o que desejar, por exemplo, "negro", "moreno", "mulato", "jambo". Nestes casos o recenseador deverá expor ao entrevistado as opções fechadas do questionário, que são "branco", "preto", "pardo", "amarelo", "indígena". O entrevistado deverá, então, enquadrar-se numa destas classificações pré-estabelecidas.

## Objetivos da Campanha

Diante deste quadro, definiram-se como objetivos da

Campanha "Não deixe sua cor passar em branco":

1. Sensibilizar pessoas de origem africana a declarar sua cor a partir do seu referencial étnico.
2. Fazer veicular uma mensagem positiva da população de origem negra, tendo em vista a recuperação de sua auto-estima cultural e política.
3. Contribuir na construção de indicadores sobre as condições sócio-econômicas da população de origem africana.

Esta Campanha requer um esforço coletivo de todas as organizações da sociedade civil, que estão interessadas na construção de uma ordem verdadeiramente democrática.



O povo negro e a sua fé em Deus Libertador.

## UM NOVO JEITO DE FAZER TEOLOGIA

A América Latina oprimida, explorada, empobrecida é o chão fértil de onde nasce no povo a esperança de um Deus libertador. Ecoa nos seus quatro cantos o clamor deste povo por Libertação. Neste clamor, o Deus se faz solidário, caminhando e ajudando o povo a fazer a sua Páscoa, saindo da situação de morte para a situação de vida.

Alguns teólogos, solidários também com as causas do povo, abertos ao Espírito Santo de Deus, que renova todas as coisas, dão novos rumos à reflexão teológica. Buscam trabalhar a partir de Deus que se revela na vida deste povo empobrecido. Muda-se o lugar a partir de onde se faz teologia; muda-se o método de análise da realidade. E a Igreja, neste momento, quer ser a vez e a voz de um povo sem vez e sem voz; realidade encarnada pelos teólogos da libertação.

**Maioria negra** - Nos últimos anos estamos descobrindo que estes empobrecidos têm rosto e têm história. Na América Latina a sua maioria é negra. O povo negro faz uma experiência própria de Deus. O Deus dos oprimidos em nosso meio assume nosso rosto, nossa cor, nossa cultura, nosso jeito... Falar desse Deus só é possível para quem faz a experiência deste Deus. Surge, portanto, uma nova teologia: teologia negra da libertação (TALA: teologia afro latino-americana).

Surge um novo sujeito teológico, que é o povo negro: negras e negros que, movidos pela fé e pela consciência de sua negritude, comprometem-se com a luta de libertação.

Cada pessoa partilha a experiência de Deus à sua maneira, impulsionada pelo Espírito: "O Espírito sopra onde Ele quer" (Jo 3,8). "E nós O ouvimos falar em nossa própria língua" (At 2, 8). Isto faz com que sejamos teólogas e teólogos. O Espírito de Deus, revelado na comunidade, é garantia de uma teologia feitas por negras e negros. Sendo assim buscamos:

"Ler Deus na caminhada, na história e na vida do povo negro. Contribuir com a Questão Negra nas comunidades, onde estamos inseridos. Fazer uma releitura bíblica a partir da ótica do povo negro. Tornar a Igreja mais serviço, mais povo, mais alegre, mais viva, mais dinâmica, mais participativa, mais feminina e negra".

A teologia negra constitui uma novidade dentro da teologia da libertação. Neste novo jeito de fazer teologia são-nos colocadas algumas exigências, sem as quais torna-se impossível trabalhá-la:

"Ter nas mãos a história: é imprescindível a memória histórica do nosso povo negro.

Estar participando efetivamente nas lutas de organização do povo negro, comprometendo-se com a sua história, partilhando sua dor, seus sofrimentos, suas alegrias e esperanças.

Crer, reconhecer e identificar as manifestações e a presença de Deus Libertador fazendo história com o povo negro.

Deixar-nos embriagar pela mística do pobre, pela mística da luta e pela mística do Reino.

Ter consciência da caminhada da Igreja no passado e no presente, bem como consciência do nosso jeito de ser Igreja enquanto negras e negros". (José Geraldo Rocha e Sílvia Regina de Lima Silva, = continua no próximo número).

## DÍVIDA EXTERNA E DROGAS

*Pagar a dívida é algo imoral, porque significa "uma sentença de morte para os povos". Esta é uma das conclusões da Conferência sobre "Dívida e Drogas", da qual participaram delegados de 34 denominações religiosas da América Latina e do Caribe.*

# As Igrejas debatem e assumem

O narcotráfico e a dívida externa, sem dúvida, não são temas de exclusivo interesse e discussão somente de governos e parlamentos. Em Jamaica, de 4 a 9 de junho passado, representantes de 34 denominações católicas e protestantes do continente analisaram a incidência desses problemas na vida de seus respectivos povos.

### "Posição unificada"

A Conferência sobre "Dívida e Drogas" constituiu a segunda reunião ecumênica de bispos e dirigentes eclesiais da América Latina e do Caribe.

"O sofrimento de nossos povos não pode continuar a ser descrito como mera deterioração do meio ambiente e de suas condições de vida; ele é fruto da sistemática destruição dos níveis de saúde, nutrição, moradia, emprego, educação e benefícios sociais", afirma o documento final da conferência.

Os participantes destacaram a necessidade de criar fortes laços ecumênicos na região, consolidando sua opção pelos pobres e construindo vínculos estreitos entre o Caribe e a América Latina. "Devemos adotar uma posição unificada nessas matérias".

### Sentença de morte

Os delegados sublinharam que o pagamento da dívida é imoral, "porque é simplesmente uma sentença de morte para os povos e o futuro da América Latina e do Caribe".

Nos últimos 25 anos, duplicou-se o número de pessoas no Terceiro Mundo que vivem na pobreza absoluta, chegando atualmente a 800 milhões. Segundo o bispo brasileiro de Duque de Caxias, Mauro Morelli, nos últimos quatro anos, 7 milhões de meninos foram abandonados nas ruas do Brasil. Atualmente o dilema não é "se existe um lugar para os meninos no céu, mas se existe um lugar para eles na terra", afirmou.

Franz Hinkelammert, da Costa Rica, disse que as economias dos países latino-americanos e do Caribe passaram de "economias em desenvolvedoras de dívidas", nos anos 80. Ele continuou dizendo que, apesar de terem desembolsado cerca de 140 bilhões de dólares para pagamento de juros no período de 1982-89, esses países viram suas dívidas externas aumentar na mesma proporção, alcançando um total de 420 bilhões de dólares no final do ano passado.

### O narcotráfico

Além da crise da dívida externa, também o narcotráfico contribuiu para aprofundar o problema da transferência maciça de recursos dos países pobres para as nações ricas.

Segundo os participantes da conferência, não se pode pôr fim ao narcotráfico através de métodos meramente repressivos, que atingem principalmente os pequenos agricultores e as comunidades camponesas, sem mexer com os poderosos barões da droga. Foi pontualizado que, na busca de uma solução para o problema da droga, deve-se respeitar o uso tradicional que as populações indígenas fazem da coca. Para os grupos indígenas andinos, a coca possui valores medicinais, religiosos e culturais, que nada têm a ver com a produção de cocaína pelos cartéis da droga.

### Desespero e angústia

Os participantes concordaram em assinalar que a crise da dívida e do narcotráfico são o resultado direto das pressões exercidas pelas instituições creditícias sobre os países da América Latina e do Caribe. "Os ajustes estruturais desenhados e impostos pelo FMI e pelo Banco Mundial têm criado um estado de desespero e de angústia", diz o documento final. Com a internacionalização de suas economias, políticas e culturas, os povos destes países têm sofrido transtornos sociais e culturais e uma profunda depressão econômica.

A conferência de Jamaica constituiu um foro válido para iniciar um diálogo a nível regional sobre estes problemas e para que as Igrejas cristãs assumam uma responsabilidade moral diante deles.

## Palestina

# Nasce a Teologia da Libertação

Depois das teologias da libertação latino-americana, africana e dos negros dos Estados Unidos, agora é a vez da Teologia da Libertação palestinese.

O principal representante desta nova teologia da libertação é o teólogo palestinese-israelita Naim Stifan Ateek, autor do livro: "Justiça e só justiça: uma teologia da libertação palestinese".

A tese central do livro é que "Israel recebeu de Deus a terra sob a condição de praticar a justiça e respeitar os direitos dos cananeus, seus antigos ocupantes".

Frisando que o Deus da Bíblia não é Deus de um só povo, mas Pai de todos, o autor propõe uma profunda conversão de todos os envolvidos nos conflitos locais, até chegar à formação dos Estados Unidos da Terra Santa, uma confederação unindo Líbano, Jordânia, Palestina e Israel.

## Peru

# Índios sempre foram ecologistas

"Há muito tempo temos vivido e usado a floresta sem destruí-la e nos constituído em seus defensores, durante séculos. A medida que temos sido debilitados como povos, a proteção da Amazônia tem se tornado também menor".

Este foi o alerta lançado por representantes de povos indígenas de 5 países (Peru, Bolívia, Equador, Colômbia e Brasil), num encontro realizado recentemente em Iquitos, Peru.

Do encontro participaram também, além dos dirigentes indígenas, representantes de grupos e movimentos ecologistas norte-americanos e europeus.

"Estamos num momento decisivo, numa encruzilhada", declarou um dirigente indígena peruano, "ou desaparecemos ou sobrevivemos juntos como povo". E acrescentou: "Para nós, o bosque não é um recurso; é a própria vida!"

## El Arturo, o campeão do muro

